

2017

1º Semestre



Língua Portuguesa

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

GRADE DE CORREÇÃO

NOME:

IDENTIDADE:

LOCAL:

DATA: 13/11/2016

INSCRIÇÃO:

SALA:

ORDEM:

Assinatura do Candidato: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

Examine esta propaganda da década de 1930:



Lições da crise

Sómente uma organização moderníssima produz uma redução realmente eficaz das despesas que permite atravessar galhardamente épocas de crise.

Sómente a revisão DIÁRIA do estado financeiro d'uma empresa facilita prevenir-se contra todas as surpresas que poderiam causar serios embaraços, pondo mesmo em perigo a existência da empresa.

A aquisição d'uma Machina de Contabilidade moderna oferece as duas possibilidades:

REDUÇÃO DAS DESPESAS
REVISÃO DIÁRIA DO ESTADO FINANCEIRO D'UMA EMPRESA.

Entre todas as machinas de contabilidade é a mais moderna e eficaz a:

MERCEDES-ADDELEKTRA



<http://acervo.estadao.com.br>. Adaptado.

Assim como a imagem, também o texto da propaganda contém marcas da época em que ela foi criada.

A Além da ortografia, em que essas marcas são mais numerosas e visíveis, é possível identificar, no vocabulário, algumas palavras pouco comuns em textos publicitários atuais. Cite um substantivo e um advérbio utilizados no texto que apresentem essa característica e proponha, para eles, sinônimos mais atuais.

B Também na sintaxe é possível identificar pelo menos uma frase estruturada em ordem indireta (sujeito posposto ao verbo), tendência rara hoje em dia. Reescreva-a em ordem direta.

RESPOSTA A

“galhardamente” = elegantemente, esforçadamente, valentemente etc.

“embaraços” = dificuldades, problemas etc.

RESPOSTA B

A Mercedes-Addelektra é a mais moderna entre todas as máquinas de contabilidade.

GRADE DE CORREÇÃO:

Ao subitem a), serão atribuídos 25% do valor da questão para cada um dos termos corretamente identificado e substituído.

Obs. Existem outras possibilidades de substituições, que serão analisadas caso a caso pela Banca de Avaliação.

Ao subitem b) serão atribuídos 50%, se todos os termos estiverem na posição correta. No caso de um dos termos estar em posição que não corresponda à ordem direta, serão descontados 25%.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 2

Leia o texto e, em seguida, atenda ao que se pede.

Espigas cheias ou chochas

Este é o momento de cair na real. Não há muita saída para o drama da hora, senão consertar o que está quebrado.

A economia vive de ciclos, curtos e longos. Disso já se sabia desde José do Egito, filho de Jacó, que avisou o faraó de que sete anos de vacas magras e de espigas chochas sucederiam a sete anos de vacas gordas e espigas cheias.

Para enfrentar caprichos do setor produtivo desse tipo é que a humanidade aprendeu a fazer estoques, a empilhar reservas e criar fundos de segurança, também desde José do Egito ou desde o escravo grego Esopo, o autor da fábula da cigarra e da formiga.

Um dos grandes problemas da economia brasileira é o de que enfrenta agora brutal crise fiscal sem que administradores previdentes tenham previsto a tragédia nem se preparado para enfrentá-la.

Celso Ming, <http://economia.estadao.com.br>, 04/05/2016.

A Tendo em vista o assunto desenvolvido no texto, o que existe de comum entre a fábula de Esopo e a história bíblica de José do Egito?

B Entendido em seu sentido literal, o trecho “sem que administradores previdentes tenham previsto” contém uma incoerência. O emprego de aspas em uma das palavras desse trecho, conferindo a ela um sentido especial, eliminaria a incoerência? Justifique.

RESPOSTA A

Ambos os textos tratam da alternância de períodos de prosperidade e de períodos de carestia enfrentados pelas sociedades humanas, as quais devem ser previdentes, preparando-se, na prosperidade, para o período de carestia.

RESPOSTA B

O emprego de aspas na palavra “previdentes” daria a esse adjetivo um sentido irônico, o que eliminaria a incoerência presente na frase.

GRADE DE CORREÇÃO:

- 100% do valor da questão para respostas que estiverem de acordo com o gabarito para os dois subitens e escritas sem desvios de redação;
- 75% para os dois subitens respondidos de acordo com o gabarito, mas com um deles contendo algum desvio de redação;
- 50% do valor da questão para apenas um dos subitens atendendo o gabarito e sem desvio de redação;
- 25% do valor da questão para apenas um subitem atendendo o gabarito, mas com algum desvio de redação.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 3 e 4

POR QUE LER OS CLÁSSICOS?

1 *Começemos com algumas propostas de definição:*

2 1) *“Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘Estou relendo...’ e nunca ‘Estou lendo...’”*

3 *Isso acontece pelo menos com aquelas pessoas que se consideram “grandes leitores”; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo e com os clássicos*
4 *como parte do mundo vale exatamente como primeiro encontro.*

5 *O prefixo reiterativo antes do verbo “ler” pode ser uma pequena hipocrisia por parte dos que se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Para tranquilizá-los,*
6 *bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras de “formação” de um indivíduo, resta sempre um número enorme de obras que ele não leu.*

7 (...)

8 2) *“Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte*
9 *de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.”*

10 *De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez*
11 *ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação,*
12 *escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade*
13 *madura, acontece reencontrar aquelas constantes que já fazem parte de nossos mecanismos interiores e cuja origem havíamos esquecido. Existe uma força particular da*
14 *obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. A definição que dela podemos dar então será:*

15 3) *“Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória,*
16 *mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.”*

17 *Por isso, deveria existir um tempo na vida adulta dedicado a revisitar as leituras mais importantes da juventude. Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles*
18 *mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo.*

19 *Portanto, usar o verbo ler ou o verbo reler não tem muita importância. De fato, poderíamos dizer:*

20 4) *“Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.”*

21 5) *“Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura.”*

22 *A definição 3 pode ser considerada corolário desta:*

23 6) *“Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.”*

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 3

Responda ao que se pede.

- A** A que tipo de comportamento de alguns leitores de clássicos se refere o autor por meio da expressão “pequena hipocrisia”? (L. 5)
- B** Reescreva a frase “e cuja origem havíamos esquecido” (L. 13), fazendo as modificações necessárias de acordo com as seguintes instruções:
- use a forma pronominal do verbo “esquecer” (“esquecer-se”);
 - substitua a forma composta do mesmo verbo pela forma simples correspondente.

RESPOSTA A

A expressão refere-se ao comportamento de certos leitores que escondem que nunca leram um determinado clássico, preferindo dizer que o estão lendo.

RESPOSTA B

“e de cuja origem esquecêramos” (L. 13),

GRADE DE CORREÇÃO:

No caso do subitem a), valem os mesmos descritores para a questão 02. No caso do subitem b), 0,25 para o acerto da preposição em “de cuja” e 0,25 para o acerto da forma verbal “esquecêramos”.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 4

Atenda ao que se pede.

A Segundo o autor, clássicos são livros que “constituem uma riqueza para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.” Na sua opinião, qual seria a principal condição para que esse tipo de leitura ocorresse?

B Que sentido o autor atribui às palavras “mimetizando” (L. 16) e “corolário” (L. 22)?

RESPOSTA A

A melhor época para se ler um clássico é aquela em que o leitor esteja devidamente preparado para apreciá-lo, o que significa ter maturidade e conhecimento suficientes para aproveitar as qualidades da obra.

RESPOSTA B

“mimetizar” = introjetar, assimilar etc.; “corolário” = consequência.

GRADE DE CORREÇÃO:

Para o subitem a), valem os mesmos descritos para a questão 02. Para o subitem b), 0,25 para o acerto dos sinônimos, respectivamente, de “mimetizar” e “corolário”.
Obs. Embora o texto contenha uma indicação explícita da “melhor época” para se ler um clássico, a pergunta do subitem a) permite uma resposta de cunho pessoal, que, se for coerente e bem argumentada, se enquadrará nos mesmos critérios do que está proposto pelo gabarito.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 5

Leia o texto.

(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado”.

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o undiscovered country de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido.

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

A Identifique uma expressão do texto por meio da qual o narrador manifesta sua ironia. Justifique.

B *Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade.*

Reescreva esse trecho, fazendo as modificações necessárias, de acordo com as seguintes instruções:

- substitua “vós” por “vocês”;
- mantenha os verbos no mesmo modo e tempo;
- substitua as palavras sublinhadas por sinônimos adequados ao contexto.

RESPOSTA A

“Bom e fiel amigo!” Com essa expressão, que constitui uma ironia, o narrador pretende dizer o contrário, ou seja, que o orador era venal e hipócrita.

RESPOSTA B

Vocês, que o conheceram, meus senhores, vocês podem dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irremediável (irrecuperável) de um dos mais belos temperamentos (uma das mais belas personalidades) que têm honrado a humanidade.

GRADE DE CORREÇÃO:

No caso do subitem a), valem os mesmos descritores para a questão 02. No caso do subitem b), 0,25 para cada acerto dos termos a serem alterados, até um total de um ponto.